

**Agenda Econômica**[Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional de setembro - IBGE](#)[IGP-DI de outubro - FGV e IPC-S primeira semana de novembro - FGV](#)[Seminário Infraestrutura e Desenvolvimento do Brasil - CNI e CAF](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Índice da construção civil: Região Nordeste continua com o menor custo do País em setembro**

No âmbito **nacional**, o Índice da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou variação de 0,26% em setembro, e ficou pouco acima da taxa de agosto (0,24%). De janeiro a setembro, o índice variou 5,34%, enquanto o resultado dos últimos doze meses se manteve estável em relação aos doze meses imediatamente anteriores, 5,98%. Em setembro de 2015, o índice também foi 0,26%.

O **custo nacional da construção civil**, por metro quadrado, que em agosto fechou em R\$ 1.012,16, em setembro situou-se em R\$ 1.014,80, sendo R\$ 530,97 relativos aos materiais e R\$ 483,83 à mão de obra.

Em setembro, o **custo dos materiais** aumentou 0,59% e o da mão de obra foi menor (-0,10%), em relação ao do mês anterior. Porém, para os resultados acumulados, observou-se elevações nas duas parcelas, com maior intensidade para os custos da mão de obra. De janeiro a setembro, os aumentos foram de 2,87% (materiais) e 8,14% (mão de obra), em doze meses ficaram em 3,59% (materiais) e 8,69% (mão de obra).

A **Região Nordeste** foi a única que apresentou redução de custos da construção civil no mês de setembro em relação a agosto (-0,07%). Contudo, houve elevação do índice tanto no acumulado do ano (5,54%) quanto no período de 12 meses (6,13%). A Tabela 1 mostra que as variações no Nordeste superaram as nacionais que alcançaram 5,34% e 5,98%, respectivamente.

Todas as regiões do País, assim como todos os estados da região Nordeste registraram elevação de custo nas taxas acumuladas até setembro. Dentre os estados nordestinos, o **Ceará** apresentou os maiores índices, comparáveis apenas aos da Região Sudeste. Seus custos foram 6,11% maiores no período de janeiro a setembro e subiram 6,45% em doze meses, ambos em relação a iguais períodos do ano anterior (Tabela 1).

O **Rio Grande do Norte** se destaca pela menor taxa de crescimento dos custos no ano (1,14%) e **Sergipe** apresentou a menor elevação no período de doze meses (4,59%).

A Tabela 1 também revela que o custo médio por metro quadrado no **Nordeste** se manteve como o menor dentre as regiões do País. Em setembro, este ficou em R\$ 939,23, mostrando-se 7,4% menor do que a média nacional (R\$ 1.014,80).

Entre os estados da região, os custos mais elevados encontraram-se na **Paraíba** (R\$ 987,70), **Maranhão** (R\$ 961,58) e **Piauí** (R\$ 955,38), enquanto o **Rio Grande do Norte** ofereceu o menor valor do País (R\$ 878,71).

Ressalta-se que todos os estados nordestinos apresentaram custos menores que os de qualquer outro estado fora da região, com exceção de **Minas Gerais** (R\$ 959,25) e **Espírito Santo** (R\$ 923,00) que registraram valores aproximados aos do Nordeste.

Observados de forma desagregada, os custos totais por m<sup>2</sup> no **Nordeste**, no mês de setembro (R\$ 939,23), são compostos por R\$ 512,51 referentes aos materiais, cujo valor ficou estável em relação ao mês anterior e R\$ 426,72 referentes à mão de obra que representou uma queda de 0,17% em relação ao custo do mês de agosto.

A partir da Tabela 2 é possível observar que os custos totais e por componentes no **Nordeste** são menores do que os registrados pela média nacional. O valor total por m<sup>2</sup> é 7,45% menor no Nordeste do que na média do País. Os materiais custaram 3,48% menos, enquanto, pela mão de obra, se pagou 11,80% menos no Nordeste do que em média do país, no mês de setembro.

Cabe destacar que a elevação de **custos nacionais**, praticamente generalizada, está contextualizada em um momento de perspectivas e expectativas pouco promissoras neste setor, conforme apontam diversas variáveis de desempenho. A pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que o nível de atividade da indústria da construção, bem como seu número de empregados foram menores em setembro de 2016 do que os registrados no mês de agosto. Este recuo mês a mês vem ocorrendo, pelo menos, desde o mês de janeiro.

Os **índices de satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira**, relativos ao terceiro trimestre de 2016, continuam indicando insatisfação por parte dos empresários. Além destes, a dificuldade de acesso ao crédito ainda é considerada pelas empresas como estando em nível acima do normal, embora tenha avançado nos últimos dois trimestres.

Adicionalmente, todos os **índices de expectativas** para os próximos seis meses se mantiveram pessimistas: nível de atividade, número de empregados, compras de insumos e matérias primas e expectativa de novos empreendimentos e serviços. Consequentemente, o quadro de retração aliado a expectativas ainda pessimistas desestimulam a intenção de investimento dos empresários que mostram baixa propensão a investir.

A pesquisa indica que os **principais problemas** enfrentados pelas empresas se configuraram na demanda insuficiente, seguida pela elevada taxa de juros e alta carga tributária.

Estes dados apresentam um panorama geral do setor de **construção civil no País**, podendo-se argumentar que apesar do quadro de retração e pessimismo, se observa relativa resistência à redução nos preços dos fatores que compõem os custos de produção do setor.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste/ETENE, com dados da CNI e IBGE.

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

## Análise e Perspectivas

## Índice da construção civil: Região Nordeste continua com o menor custo do País em setembro

Tabela 1 – Índices da construção civil – Brasil, Regiões e estados do Nordeste – Custos médios (R\$) e Variações (%) - Setembro de 2016

Área Geográfica	Custo Médio	Variação Percentual Nominal		
	R\$/m <sup>2</sup>	Mensal <sup>(1)</sup>	No Ano <sup>(2)</sup>	12 Meses <sup>(2)</sup>
<b>Nordeste</b>	<b>939,23</b>	<b>-0,07</b>	<b>5,54</b>	<b>6,13</b>
Maranhão	961,58	-0,41	5,39	6,42
Piauí	955,38	-0,40	5,57	6,32
Ceara	950,40	-0,21	6,11	6,45
Rio Grande do Norte	878,71	0,11	1,14	5,55
Paraíba	987,70	0,30	5,73	6,40
Pernambuco	907,75	-0,05	5,75	6,11
Alagoas	943,23	0,21	5,83	6,18
Sergipe	906,48	0,03	4,92	4,59
Bahia	940,11	0,03	5,94	5,98
Norte	1021,41	0,33	2,62	5,92
Sudeste	1064,76	0,46	6,31	6,45
Sul	1036,62	0,18	3,67	4,16
Centro-Oeste	1030,18	0,48	5,57	5,95
<b>Brasil</b>	<b>1014,80</b>	<b>0,26</b>	<b>5,34</b>	<b>5,98</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Notas: (1) Variação em relação ao mês anterior. (2) Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2 - Índices da Construção Civil - Brasil e Nordeste - Custo total e seus componentes (R\$/m<sup>2</sup>) e diferença de custos Nordeste/Brasil (%) – Setembro de 2016

Área Geográfica	Total	Material	Mão de obra
Brasil	1014,80	530,97	483,83
Nordeste	939,23	512,51	426,72
Diferença de custos Nordeste/Brasil	-7,45	-3,48	-11,80

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômulo Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisina Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.